

REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira.

LYRA DO POVO

*(Um bouquet de canções
do campo e das ruas, recolhidas no
concelho d'Espozende, por
JOÃO PLACIDO
e offerecidas ao eximio folklorista
A. THOMAZ PIRES*

(Continuado de pag. 36 do vol. X)

149

Vae carta feliz voando
Que lindos olhos vaes ver,
Põe-te carta de joelhos
Quando te forem a lèr.

150

Os olhos pretos são falsos
Os azues são lisongeiros,
Os olhos acastanhados
São os leaes, verdadeiros.

151

Vae carta feliz voando
Bate á porta do jardim,
A quem te vier fallar
Dá um beijinho por mim.

152

Com pena peguei na penna
Com pena para te escrever,
A penna cahiu-me ao chão
Com saudades de te ver.

153

O inferno não se fez
Para semear hervilhas,
Fez-se p'ra aquelles garotos
Que enganam as raparigas.

154

Inda «onte» me disseram,
Eu não o advinhava:
Tomaste novos amores
Da minha parte estimava.

155

Pelo ceu vae uma nuvem,
Todos dizem bem a vi.
Todos fallam e murmuram
Ninguem olha para si.

156

Meu Deus no mar anda a guerra,
Eu bem ouço dar os tiros;
Eu bem ouço o meu amor
Por mim 'star a dar suspiros.

157

O meu amor engeitou-me,
Eu dou-me por engeitada;
Faço de conta que sou
Viuva sem ser casada.

158

Ha tres dias que não como
Se não lagrimas com pão,
Isto são os alinentos
Que os meus amores me dão.

159

Quando passares por mim
Deita os olhos ao chão,
Podemo-nos querer bem
o mundo julgar que não

160

Tu eras o que dizias
Que eras firme no amar,
Mas os teus bellos carinhos
Não são para me enganar.

161

Pediste a meu pae dote,
O' confiado, atrevido.
Nem meu pae te dava dote
Nem eu casava contigo.

162

Muito brilha o branco branco
Ao pé do branco lavado,
Muito brilha uma menina
Ao pé do seu namorado.

163

O' pinheiral da bemposta
Bem posta tendes a rama,
Com outra passaes o tempo

Commigo tendes a fama.
164
O sol prometteu á lua,
Uma fita de mil côres:
Quando o sol promette prendas
Que fará quem tem amores.

165
Já te mandei um raminho
Com tres amoras que é luto,
Todas ellas vão dizendo
Meu amor quero-te muito.

166
Já te mandei um raminho
Com tres ginjas garrafaes,
Todas ellas vão dizendo
Meu amor quero-te mais.
(Continúa)

CANÇÕES POPULARES

Recollidas na Povia de Varzim
por
Celestino Brandão.
(Offerecidas ao men presado amigo An-
tonio M. Fiuza da Silva)

(Continuado de pag. 326 vol IX)

325
Meu coração é leal
Para toda a creatura
Se fosse um pouco mais falso
Teria melhor ventura.

326
Inda que meu pae me mate
Minha mãe me tire a vida,
Minha palavra está dada
E minha mão promettida.

327
Quando te vi laranjeira
De laranjas carregada,
Logo meu coração disse,
Laranjeira desgraçada.

328
Ha quem diz que saudades
Não chegam ao coração:
Quem do amor viver ausente
Verá se chegam ou não...

329

Olhos pretos, olhos pretos
Olhos pretos exquisitos,
Os olhos do meu amor
São pretos, mas são bonitos.

330

Toda a flor que é bem nascida
Tem acções de bem creada
Inda que seja offendida
Não se mostra molestada.

331

A chula mais a charamba
Ambas foram para o inferno,
A chula foi de vermelho,
A charamba d'amarello.

332

As velhas são maravilhas
Quem as deilara n'um poço,
As moças novas são joias
Quem as trouxera ao pescoço.

333

Nosso Senhor é meu parente,
São Francisco meu irmão,
Os anjos são meus parentes,
O' que linda geração.

334

Só me fallam nos antigos
Abrahão, Isaac, e Jacob!...
Elles tinham cem mulheres
E eu?... Eu tenho uma só!

335

E' firme o homem como o sol
A mulher é como a flor
Depois d'abrir o botão
Depressa lhe foge a côr.

336

Eu recuso mulher nova
Que é espelho de maganos
Quero uma velha, bem velha,
Que tenha dezoto annos.

337

Quem não souber recusar
Beijinhos à beira-mar
Verá como são amargos
E em prantos se hão-de tornar.

338

Coração que a muitos ama
E que não quer amar só um
Por mais que queira fingir
Não tem amor a nenhum.

339

Bem pensei que eras firme
Com bastante fortaleza
Por fim vi que eras mulher
Portanto não tens firmeza.

340

Do gosto nasce o desgosto
Como vem da flor o fructo
P'ra mim morreu minha amada
A gala troquei em lucto.

341

Não me craves com rancor
Esse olhar azul celeste
Porque n'elle vejo sempre
O mal pago que me deste.

342

A sepultura se me abra
Os pés me faltem do chão
Se eu por ti deixar de dar
Alma, vida e coração.

343

Sapateiros, alfaiates.
São uns refinados ladrões,
Sapateiros furtam sola,
Alfaiates guarnições.

344

Lá vae Maria sosinha
Subindo a encosta cansada
Limpando o suor da face
Que a leva do sol queimada.

345

Quem quizer saber de mim
Deite carta no correio
Basta pôr no subscripto
Para o homem que for mais feio.

346

Quem quizer casar depressa
Pôde vir cá sem perigo,
O remedio dou de graça,
A receita anda commigo.

347

Vinde ver ó raparigas
O melro que eu agarrei
Aquella que tratar d'elle
Recompensa lhe darei.

348

Deve ter qualquer mulher
Uns pelinhos no bigode,
Uma pinta no nariz,

P'ra ser linda como um hode.

349

Quem quizer saber de mim
'Screva carta que se leia
E ha-de por no subscripto
P'ra mulher que for mais feia.

350

Se me não vingar em vida
De morto me heide vingar
Abrirei todas as campas,
Até n'uma te encontrar.

351

Não ha terra mais bonita
Como aquella em que eu nasci
E' bella é cheia d'encantos,
Outra igual eu nunca vi...

352

Adeus casada capella
Adeus logar de Pontão,
Eu vou passar ao Cruzeiro,
Com a dor no coração.

353

Tenho um amor, tenho dois,
Tenho tres e quantos queira,
Eu para arranjar namoros,
Não preciso de ir á feira.

354

Meu amor è Manoel
Já namorei Celestino,
Vive enganado João,
Coitado do Bernardino.

355

Se alguns dia meu amor
Eu deixar de te fallar
Desculpa o modo meu
Pois gosto de variar.

356

Hei-de perguntar á concha
Que à praia o mar tem lançado
Se me quer p'ra companheiro
Que tambem sou engeitado.

357

Mal-o haja quem murmura
Quem de mim deita má fama
Deus lhe pague o seu trabalho
Com muitos annos de cama.

358

Foi por ti que me perdi
Diz agora o que mais queres,
Não ha mal nenhum na vida,

Que não, venha das mulheres.
359

Amei-te, tu bem o sabes,
Bem sabes quanto te amei,
Perder o tempo e socego
Foi o lucro que tirei.
360

Tenho trinta reis em prata
Da vida de minha avó
P'ra comprar um chega-chega
Que não posso chegar só.
361

E' alta noite, á janella,
Vem escutar minh'amada
A triste canção singella
D'uma alma angustiada.
362

Dizes que te vaes embora!
Não quero ficar aqui,
Não quero que ninguém veja
Meus olhos chorar por ti.
363

A lua, mãe dos amantes
Com o tul' do seu luar
Parece o veu d'uma noiva
Em caminho do altar.
364

Todas as flores em maio
Procuram o seu aposento
Procurei e não encontrei
Amores do meu contento.
365

Sabes porque te amo tanto,
O' casto lyrio nevado?!
E porque tens o enlevo
D'um anjo do ceu mandado.
366

Coração que andas liberto
Veste-te agora de luto,
Já que assim o quizeste
Paga agora o teu tributo.
367

Como tu eu não conheço
Na terra ninguém assim,
Quando tu passas por mim
Parece-me que enlouqueço.
368

Não te demores meu lyrio
Quero ver essa belleza

Se desatendes meus rogos
Morro com toda a certeza.
368

Falla-te o meu coração
Attende-o, pomba adorada,
Que tem que eu deponha um beijo
N'essa face perfumada.
369

Os beijos dados na face
Perfumadas, setinosas,
São o baptismo d'amor
De duas almas ditosas.
370

Uma simples amisade
Muitas vezes sem querer,
Faz crescer a sympathia
E de amor nos faz morrer.

(Continúa).

FOLK-LORE PORTUGUEZ

Trovas alemtejanas

Recollidas no concelho d'Elvas

por
A. THOMAZ PIRES

(Continuado de pag. 28 vol X)
199

Eu já vi nascer o sol
Lá detraz d'uma junqueira,
Enganei-me, era a lua,
Olha a minha parvoeira!
200

Tenho vinte quatro amores,
Tenho vinte quatro cravos,
Só um trago no sentido,
Todos os mais enganados.
201

O' feira de S. Matheus,
O' feira das cabreiradas;
O meu amor ama a duas,
Qual será a enganada.
202

Meu amor é carpinteiro,
Para o céu fez uma cruz,
No cimo leva um letreiro
Dizendo: Viva Jesus.

(Continúa)